

# DIREÇÕES

JOAQUIM MARTINS

Um poder  
se desmanchou  
em focos  
três ou quatro  
vézes sentindo  
o quanto é rudimentar  
o fôlego dos deuses.  
Minhas mãos  
plantaram  
direções,  
seu auxílio  
colheu  
as tarefas dos anos.  
Em sonhos estéreis  
meu sono abstrato  
convocou-me.  
Nas tôrres medievais  
rodopiam:  
papas, negros,  
heróis,  
anticoncepcionais.  
Espaçonaves repletas  
de sorrisos obscuros  
colhem flôres ósseas  
no vale do século.  
Um relógio  
marca horas  
delineando  
confuso — tempo,  
boceja os acontecimentos  
detidos em anéis de fogo.  
Mãos, dedos abertos,  
espalmadas  
desalmadas  
apagam traços  
deixados num dia  
de conferência  
sem paz.